

**MUSICALIZAÇÃO, INTERAÇÃO E EMPATIA COMO FERRAMENTAS
PARA A QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS. RELATO
DE EXPERIÊNCIA**

Juliana Ramos Leones Tassinari¹
Maria Fernanda Pires Santana²
Maria Júlia Sanches Calhao²
Matheus Oliveira Bini²

Desde os primórdios da humanidade, cada época à sua maneira, a música, considerada pela civilização grega como algo divino, servindo de remédio para o corpo e para a alma, é ainda hoje uma arte utilizada de diversas formas para a promoção do bem estar, interação social e fortalecimento de vínculos humanos. De forma análoga à tal pensamento, o projeto de musicoterapia, direcionada aos idosos em instituições de longa permanência, utiliza a arte citada como mecanismo de auxílio no envelhecimento saudável nos âmbitos social, emocional e físico.

A musicoterapia é uma metodologia híbrida entre arte e saúde, a qual serve para promover a comunicação, expressão e aprendizado. Além disso, busca facilitar a organização e a forma de se relacionar com seus pacientes. Seu surgimento ocorreu com estudos durante a Primeira e Segunda Guerras Mundiais, feitos com soldados feridos para ajudar na recuperação de soldados que voltaram da guerra, na qual, principalmente, servia de amparo para pacientes com transtornos mentais e emocionais.

A área de abrangência do presente projeto discorre acerca de um relato de experiência dos acadêmicos do curso de medicina do UNIVAG que cursam o componente curricular Programa Extensionista Integrador (PEI) da etapa 1. A primeira ação ocorreu na tarde do dia 26/05/2023 no Lar São Vicente de Paula, localizado no município de Várzea Grande, no estado de Mato Grosso, com a participação das pessoas idosas, 6 acadêmicos de medicina, a equipe de assistência do Lar acompanhados pela assistente social e a professora do UNIVAG. No dia do evento, foi adotada a musicoterapia como método de interação psicossocial, no qual o

¹ Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

² Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

estilo musical escolhido, sertanejo, foi baseado na preferência das pessoas idosas, o qual remete às suas memórias passadas e cria novas do presente. A música foi produzida por dois acadêmicos e um convidado, empregando canto, acordeon e violão como instrumentos. O restante dos acadêmicos utilizaram da decoração e acessórios festivos como ferramenta de interação e entretenimento com todas as pessoas idosas, com equidade, já que cada cidadão tem a sua dificuldade individual sendo elas motora, visual, intelectual e etc e o grupo teve como princípio uma visão mais ampla que auxilia nessa tentativa de tratar todos conforme a sua condição.

A segunda ação contou com a mobilização social para a arrecadação de agasalhos e cobertores, após o levantamento das principais necessidades materiais da instituição. A divulgação da campanha se deu por meio da utilização de recursos midiáticos para o compartilhamento de folders e vídeos a respeito do projeto e, conseqüentemente, maior alcance e envolvimento da comunidade. Ademais, os alunos se mobilizaram para a confecção das caixas e cartazes que seriam colocadas nos pontos de coleta, localizados em diferentes regiões frequentadas pelos mesmos. Além disso, no intuito de tornar os trabalhos periódicos, os acadêmicos buscaram incentivar a participação comunitária, por intermédio da articulação de artistas regionais ao lar dos idosos, bem como o uso de mídias sociais para a disseminação do projeto com mais afinco e visibilidade.

Diante dos fatos supracitados, a experiência da realização da musicoterapia no Lar dos Idosos e da arrecadação de agasalhos e cobertores contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes de medicina, uma vez que essas vieram de encontro com a teoria já discutida no Programa Extensionista Integrador (PEI) possibilitando o aprimoramento dos conhecimentos práticos. Os discentes compreenderam a importância da empatia, da observação da complexidade do outro diante das suas necessidades e subjetividades, do bem-estar físico como promotor de um envelhecimento saudável e da cooperação da comunidade para o desenvolvimento de uma atenção integral e humanizada. Além disso, foi adquirida a resiliência por meio do enfrentamento dos obstáculos surgidos ao longo do processo. Conseqüentemente, é indubitável o impacto não apenas na formação médica dos estudantes, tornando-os capazes de observar o paciente além do processo saúde-doença e de processos mecanizados da prática clínica, mas também no crescimento individual de cada acadêmico, ressaltando o olhar pautado na alteridade.

Nesse sentido, é notório o impacto positivo trazido pela música e por pequenas ações, como diálogos e danças, para os idosos em questão. Dentre os outros benefícios, é relevante salientar o estímulo neuromotor e da memória, alívio de estresse e ansiedade, desenvolvimento de relações entre pessoas idosas que residem no lar, e estabelecimento de vínculos entre eles e os alunos.

Portanto, evidencia-se que a realização dos projetos apresentados trouxeram benefícios para a comunidade de inúmeras formas entre eles estão a socialização mais efetiva com as pessoas idosas, e a formação de um vínculo acadêmico-idoso e a melhora, de forma que todos os benefícios são inatos do indivíduo, mas que em instituições de longa permanência a base de um ser humano às vezes é esquecida dentro das dificuldades das doenças. Para que seus impactos sejam ainda mais significativos, urge que as ações sejam realizadas de forma contínua e mais especializada visando o aperfeiçoamento dessa prática necessária para uma vida mais humana desses indivíduos, a fim de perpetuar o bem-estar físico e mental das pessoas idosas institucionalizadas, por meio dos estímulos supracitados.

Referências

1. Pinho N. Musicoterapia no Tratamento de Idosos [Internet]. 2017 [citado em 2023]. Disponível em: <https://holiste.com.br/musicoterapia-no-tratamento-de-idosos/>
2. Oliveira G, Lopes V. Contribuição da Musicoterapia para a Saúde do Idoso [Internet]. 2011 [citado em 2023]. Disponível em: file:///C:/Users/alunomedicina/Downloads/1011250126P414_230602_084415_230602_094337.pdf